



Racismo na infância: como lidar com esse tabu

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.” Nelson Mandela

Essa frase marcante de Nelson Mandela, que foi o primeiro presidente da África do Sul após o período de ditadura e é uma referência na luta contra o racismo, fala praticamente sobre a construção do racismo em cada pessoa. E a grande conclusão é que o racismo é uma prática aprendida, já que ninguém nasce racista. Por isso, acabar com a cultura que ensina esse preconceito é fundamental para uma sociedade mais justa. Mas como?

Apresentação do assunto

Respeito, empatia e todos os outros valores morais são ensinados ainda na infância. É nessa época que as pessoas **começam a formar o seu caráter e aprendem o que é certo e errado**. Começar a falar de racismo nessa fase é muito importante para ensinar que existem, sim, diferenças entre todas as pessoas e que essa é a parte boa. Criatividade e senso de justiça, por exemplo, são muito mais desenvolvidos em grupos em que há diversidade de pessoas, ideias e opiniões.

E essa conversa sobre diferenças precisa acontecer com TODAS as crianças, independentemente da sua cor. Além disso, promover o convívio das crianças com pessoas de todas as cores e em todos os papéis sociais também é muito importante porque quando a criança vê pessoas de todas as cores ocupando todos os lugares na sociedade ela entende que o que vai definir o lugar de cada um não é a sua cor.

Pra incluir o tema racismo na infância:

- dê livros de autores negros
- apresente bonecas/ bonecos negros
- estimule o convívio com crianças e adultos de todas as cores

Empodere desde cedo

Ainda que a conversa sobre racismo precise acontecer com crianças de todas as cores, sabemos que as crianças pretas são as que podem sofrer no dia a dia com isso. Sofrer com

racismo na infância pode causar marcas para a vida inteira, mas identificar sinais de que a criança é vítima não é uma tarefa fácil. Por isso, **FIQUE ATENTO SEMPRE!**

Cercar os pequenos de referências negras em várias áreas é uma forma de preparar as crianças para lidar com preconceitos que elas possam vir a sofrer e associar a negritude com sucesso. Pense em quantas meninas negras na década de 80 poderiam se aceitar melhor se houvesse uma paqueta preta.

Falar da história, da escravidão e dizer que atitudes racistas são erradas, mas podem acontecer também é necessário. Não tenha medo de corrigir brincadeiras, piadas e comentários. Quanto mais a criança ver o adulto de referência sendo ativo no combate do racismo, mais ela entende que pode se posicionar também. Lembre: a forma mais **efetiva de lidar com o assunto é pelo exemplo**.

E, caso a criança seja discriminada se mostre interessado, escute, apoie e exalte a sua negritude. Além disso, a discriminação é uma violação de direitos e pode até mesmo ser levada a uma delegacia de proteção à infância e adolescência.

Tem idade certa?

A maneira como as crianças entendem o mundo evolui à medida que elas crescem. Apesar de não existir uma abordagem única, há recomendações de profissionais sobre como abordar o racismo em cada idade.

Confere abaixo as dicas da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) sobre como conversar com as crianças dependendo da faixa etária:

Crianças menores de 5 anos

Nessa idade, as crianças começam a perceber e apontar diferenças nas pessoas ao seu redor. Como responsável, você pode aproveitar essas ocasiões para explicar sobre o assunto, falar que as diferenças existem e naturalizar a conversa usando uma linguagem que a criança entende.

- Reconheça e comemore as diferenças, reforçando o quanto é positivo sermos diferentes e que devemos respeitar a todos.
- Incentive e encoraje a criança a perguntar o que quiser. Explore sua curiosidade e o que pensa sobre as diferenças e vá corrigindo sempre que necessário.
- Fale sobre justiça e empatia usando exemplos de atitudes certas e erradas.

De 6 a 11 anos:

As crianças dessa idade já conseguem falar melhor sobre seus sentimentos e estão ansiosas por respostas.

- Descubra o que ela sabe e acompanhe a sua trajetória perguntando sobre os amigos da escola, o que ela está vendo na televisão, na internet, etc.
- Fale abertamente sobre o assunto e tenha discussões honestas. A confiança fará com que as crianças se envolvam mais nesse tópico.

12 anos em diante:

Nessa fase, os adolescentes conseguem expressar melhor suas opiniões e entender conceitos mais abstratos. Tente entender seu ponto de vista e manter a conversa frequente.

- Entenda o que eles já sabem, o que ouviram na TV, nas redes sociais, como foram suas experiências, como se sentem em relação ao assunto.
- Fale sobre o tema com frequência e ajude a expandir sua compreensão sobre racismo.
- Incentive e encoraje o jovem a colocar o antirracismo na prática.

Temos um longo caminho pela frente no combate ao racismo, e as maneiras de incluir o assunto variam pelo contexto familiar de cada um. Por isso, falar sobre esse tema ainda na infância é fundamental já que é nessa fase que se forma o caráter de uma pessoa e que ela compreende o que é certo e errado.

“Existem mais perguntas do que respostas, mas precisamos dessa reflexão. As crianças são a solução para enfrentar o racismo, mas é com os adultos que mudamos as crianças.” **Livia Marques, psicóloga e escritora**

Pra aprofundar e assistir com toda a família:

Animação: A princesa e o Sapo | Doutora Brinquedos | Homem-Aranha no Aranhaverso | Cada um na sua Casa | Soul

Livro: Meu Crespo é de Rainha (Bell Hooks) | Amoras (Emicida) | Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser (Lázaro Ramos)